



CHAPA “SINAL PARA TODOS”  
Entrevista / Wilson Ferreira Ribeiro

## **“ALGUNS COLEGAS TENTAM COLAR A VERSÃO DE QUE O SINDICATO SE AFASTOU DOS SEUS FILIADOS”**

Por Emilton Rocha

Um dos 25 integrantes da chapa “Sinal Para Todos”, concorrente da “Novo Sinal, ambas do Rio de Janeiro, Wilson Ferreira Ribeiro é casado, dois filhos (15 e 18 anos), entrou no BC em 1994, indo trabalhar no Meio Circulante, depois na Tesouraria, Segurança da Moeda e Consultoria de Normas. Em 1998 foi selecionado pelo então Defis para exercer as funções de Inspetor. Permaneceu no Desuc por ocasião do desmembramento do departamento. Também prestou serviços ao Deliq na condição de relator e, posteriormente, Presidente de Comissão de Inquérito para liquidações extrajudiciais efetuadas pelo Bacen.

“Embora filiado ao Sinal desde 1998, a fiscalização sempre demandou muitas viagens, de modo que só aceitei o convite para fazer parte da chapa em 2017. Após a posse, fui convidado a exercer as funções de Diretor de Comunicação do Sinal/RJ. Fui reconduzido em 2019, de forma que continuo Diretor de Comunicação”, diz.

RIONET – Quais as principais propostas da chapa?

Wilson – A chapa lançou o seu manifesto contendo os seus 12 compromissos, ou seja, lançou os pontos que perseguirá em sua gestão tanto para ativos quanto para aposentados. Apenas para me restringir aos mais prioritários, ressalto a defesa de nossa carreira como carreira típica de estado. Há muitos colegas que imaginam que tal fato já foi consolidado com a autonomia parcial do Banco. Isto não é verdade, precisamos conseguir este reconhecimento para impedir maiores malefícios à categoria como o explicitado pelo Decreto 10.620/2021.

O PASBC é claramente uma prioridade e por isto é fundamental o trabalho com os representantes eleitos para o Comitê Gestor do nosso programa de saúde com apoio do Sinal. O comitê gestor como um todo e o Chefe do Depes devem ser instados a realizar as melhorias operacionais que foram prometidas e não o desmonte que presenciamos.

Outra questão fundamental é a mobilização da categoria para enfrentar os perigos que pairam sobre as nossas cabeças. Neste sentido já trabalhamos, mas vamos ampliar ainda mais o “Sinal-RJ digital” para promover ampla discussão e troca de ideias. É importante salientar que isto não passa por uma plataforma única centralizada em BSB ou qualquer outro lugar. Em princípio, a replicação de um modelo centralizado só interessa àqueles que procuram manietar colegas nas redes sociais. Assessoria de marketing digital nada tem a ver com democracia, é só uma forma profissional de lidar com seguidores. Uma opinião em uma assembleia é uma voz e um voto. Uma opinião em uma rede social é um dado estatístico que pode ser manipulado conforme as conveniências políticas do proprietário da plataforma. Esta

é a triste lição que aprendemos com as redes sociais mundo afora: manipulação de bolhas não é democracia, é justamente a negação dela.

RIONET – O que diferencia a chapa “Sinal Para Todos” da concorrente “Novo Sinal”?

Wilson – A nossa chapa possui uma tradição de aprendizado em assuntos sindicais e o contínuo processo de habilitar colegas mais novos para este tipo de função. Eu sou uma prova desta prática. Do meu ponto de vista, a concorrência com novas chapas seria uma grande oportunidade para que os assuntos sindicais pudessem entrar no cotidiano de nossos colegas. Infelizmente, a outra chapa não entrou em campo com esta disposição. Ao contrário, decidi trazer um discurso demagógico e descolado da realidade como instrumento de persuasão de colegas aposentados que estão desesperançados, com razão, pela atual conjuntura política de desmonte do Estado e perseguição do servidor público.

É importante ressaltar que de nova ela não tem nada, e não me refiro à idade dos participantes e sim a passagem de vários dos seus integrantes, com maior ou menor sucesso, pela atividade sindical. Outro fato é que a figura de proa da chapa (que não se pronunciou se é candidato a presidente do Conselho) quer fazer nos crer que possui livre trânsito para a resolução de todos os problemas dos funcionários do Banco. Quem conhece os diversos interlocutores e mesas de negociação na DIRAD, no MPOG e mesmo no Congresso Nacional sabe que isto é um blefe. Ele está pelo menos 20 anos atrasado. Mas é compreensível que alguns aposentados se sintam atraídos por esta saída mágica para os seus problemas. Ocorre que isto sempre acaba em um fosso pior ainda.

“Reféns de discursos enviesados”

“Com a proximidade das eleições, alguns colegas tentam colar a versão de que o sindicato se afastou dos seus filiados. Obviamente isto não é verdade, mas é indiscutível que as redes sociais tiveram o terrível efeito colateral de fazer as pessoas procurarem cada vez mais os seus espaços fechados de conforto, tanto em grupos de amigos no Facebook ou no WhatsApp, abandonando os meios tradicionais de comunicação com o sindicato. Estamos trabalhando para reverter este processo, mas sem deixar de reconhecer o valor desses novos espaços de comunicação. No entanto, contamos que as pessoas também voltem a se interessar por acompanhar as lutas do seu sindicato e não permaneçam reféns de discursos enviesados de quem nada conhece ou participou destas lutas.” (Wilson Ferreira Ribeiro)

CHAPA “SINAL PARA TODOS”

Entrevista / Juan Pablo Painceira Paschoa



**“A GRANDE MAIORIA DOS COLEGAS APOSENTADOS ESTÁ OBSERVANDO À DISTÂNCIA O QUE AS CHAPAS TÊM A MOSTRAR E DIZER”**

Por Emilton Rocha

Juan Pablo Painceira Paschoa, assessor na Conep desde fevereiro

deste ano, tomou posse no Banco Central em 1994 no Departamento de Operações de Mercado Aberto (Demab) onde sempre trabalhou em diversas áreas. Casado, sem filhos, nos primeiros anos trabalhou nas subdivisões de informática e avaliação da performance dos dealers de mercado aberto. Em 1999 Pablo ingressava no mestrado de Economia, IE/UFRJ, pelo PPG do BC. Quando retornou, participou da criação do setor de previsão de liquidez bancária na divisão de operações (Diope) do Demab, ingressando posteriormente na mesa de operações (Salop) como operador. Em 2006 foi fazer doutorado em Economia na SOAS da Universidade de Londres, novamente com patrocínio do PPG. Quando retornou, foi trabalhar na mesa de operações. Em 2014, foi alçado à chefia da divisão de estudos e pesquisas (Conep) e, posteriormente, consultor do Demab.

Juan Pablo, que disputa as eleições do Sinal pela chapa “Sinal para Todos”, já foi diretor de Externas do Sinal-RJ por dois mandatos e diretor de PASBC por dois mandatos. Está no sindicato desde 1995.

RIONET – O que quer dizer exatamente “Chapa Sinal Para Todos”?

Juan Pablo – Apesar de vários colegas imaginarem que a divisão de interesses, notadamente previdenciários e judiciais, torna mais factível um sindicato ou associação compostos apenas por um segmento da categoria, consideramos esta postura um erro grave de interpretação. A força do sindicato está justamente na defesa de uma categoria profissional, não há nenhum empecilho ou contradição em defender os interesses dos ativos e dos aposentados, pelo contrário. Até porque do outro lado da mesa estão os mesmos personagens para ambos: Depes, diretoria do Bacen, MPOG e Congresso Nacional. Todos estes interlocutores não se incomodam em conversar com quem quer que seja, mas apenas reconhecem o sindicato como representante integral da categoria. Neste sentido, o Sinal não pode ser reduzido, tem de ser um “Sinal para Todos”, sem distinção.

RIONET – Quais “os grandes desafios” que os integrantes da chapa dizem estar dispostos a enfrentar nos próximos dois anos?

Juan Pablo – Em primeiro lugar, enfrentar junto com outras entidades de servidores públicos, em particular o FONACATE, as graves ameaças da reforma administrativa e demais iniciativas governamentais ou legislativas que prejudicam os servidores públicos federais, tanto os da ativa quanto os aposentados. No âmbito da autonomia do BC, buscar maior fortalecimento/autonomia da categoria, o que inexistente no momento. Reforçar o movimento de viabilização do Funpresp na Centrus. Por fim, buscaremos fortemente saídas jurídicas para as ações judiciais pendentes, mas para isto é essencial a mobilização da categoria para pressionar a direção do Banco a abrir propostas de negociação.

RIONET – Sem concorrentes em outras eleições, a grande adesão de aposentados à chapa “Novo Sinal” não causa apreensão?

Juan Pablo – Acredito que você esteja com uma falsa impressão do pleito que é causada pelo discurso triunfalista da outra chapa e pela própria dinâmica das redes sociais. Apresentamos uma lista de apoio de mais de 200 colegas, conhecedores do trabalho dos membros da chapa Sinal para Todos e, em particular do Belsito, no sindicato. E este número de colegas tem subido desde a divulgação da lista. Quanto à outra chapa, além das ilações do PC Caldas, nada de concreto. Nas redes sociais, temos percebido uma claqué de seguidores em contínua

expressão de chavões e slogans vazios, muitos dos quais nem do RJ são. Acreditamos que a grande maioria dos colegas aposentados está observando à distância o que as chapas têm a mostrar e dizer. Neste sentido, temos confiança de que os colegas aposentados não irão trocar o trabalho certo da chapa Sinal para Todos, liderada pelo Belsito, por algo tão duvidoso e radicalmente perigoso quanto esfacelar o nosso sindicato. No final eles vão votar em um sindicato de verdade.